

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2.402/2015

Concede o título honorífico de Cidadão Baiano a Jones de Oliveira Carvalho.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - Fica Concedido o título de Cidadão Baiano a Jones de Oliveira Carvalho.

Art. 2º - A Mesa Diretora comunicará o homenageado pela concessão do Título a ser-lhe entregue em Sessão Especial, em data a ser definida.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, 21 de dezembro de 2015

Deputado Gika Lopes

JUSTIFICATIVA

Desde muito cedo a luta foi protagonista na vida de Jones Carvalho. Ainda criança quando ainda morava em Minas Gerais, seu estado natal, viu o poste de luz de sua casa ser estourado por um homem do exército, enquanto cavalarias espancavam e pisoteavam pessoas.

Era o começo de uma ditadura civil militar que durou no Brasil por mais de 20 anos, e também o início da sua indignação com aquelas injustiças.

Em 1967, após contato com o movimento estudantil tornou-se membro da Organização Revolucionária Marxista Política Operária (POLOP), que tinha forte influência sobre os estudantes mineiros daquele período. No mesmo ano, ajudou a fundar o Comando de Libertação Nacional (COLINA). E a partir de 1968, numa fusão com a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), ajudou a fundar a VARP-almare.

Aos 14 anos, foi preso clandestinamente pela polícia da época, onde sofreu horas de pressão, na tentativa dos militares de extrair informações.

A partir de 1972, dedicou-se a luta operária após formar-se técnico químico integrando a Organização de Combate Marxista – Leninista – Política Operária (OCML-PO).

Participou da fundação e da primeira direção provisória do Partido dos Trabalhadores em Minas Gerais, mas com o carimbo que lhe colocaram, tornou-se impossível conseguir emprego em Minas Gerais, o que fez com que viesse para a Bahia.

Já neste estado, dedicou-se ao trabalho no Pólo Petroquímico de Camaçari e ao movimento sindical que representa os trabalhadores daquelas fábricas, participando da histórica greve de 1985, a primeira a parar um Pólo Petroquímico no mundo. Após isso, seu nome foi incluso numa lista que jamais o possibilitou voltar a trabalhar no ramo químico. Em 1992, foi assessor parlamentar do então Deputado Federal Jaques Wagner, onde acompanhou matérias importantes como a demarcação de terras indígenas e legalização de assentamentos de trabalhadores rurais

No ano de 2001, foi Coordenador de Planejamento e Orçamento Participativo da Prefeitura Municipal de Alagoinhas, no mandato de Joseildo Ramos, função que também exerceu em Camaçari na gestão de Luiz Caetano. Já em 2003, trabalhou novamente com Jaques Wagner, dessa vez no Ministério do Trabalho.

Durante os dois mandatos do governador Jaques Wagner, foi Ouvidor Geral do Estado, em parte desse período presidindo a Associação Nacional de Ouvidores Públicos. Atualmente é Superintendente da Fundação Luis Eduardo Magalhães.

Pelos motivos expostos, é nítido o merecimento da concessão do título de cidadão baiano a Jones Carvalho, que tantos serviços prestou ao povo baiano, na luta por uma sociedade cada vez mais digna.

